



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT 1: Movimentos Sociais e Educação do Campo

## Transformações e formações na vida das mulheres do Grupo “Mãos que criam” na Chapada do Apodi

Damiana Alves Bruno<sup>1</sup>

Sandra Maria Gadelha Carvalho<sup>2</sup>

Ângela Thaís da Silva Brito<sup>3</sup>

**RESUMO:** O trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida no Projeto de Extensão FORMAR e apresenta a história de mulheres que viviam ligadas direta ou indiretamente com o agro e hidronegócio, mostrando a trajetória de como era antes da ocupação do Acampamento e como se sentem, hoje, organizadas no grupo “Mãos que criam”. O grupo tem aspecto social e econômico, surgindo a partir de demandas comunitárias, ele também contribui na construção de feiras e acolhida de visitas ao Acampamento. As mulheres demonstram autonomia e conseguem falar em público, posto que, para elas esse lugar é de transformação e formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres. Formação. Acampamento.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz análise de algumas das problemáticas causadas pelo uso de químicos na produção agrícola, a contaminação do território e o impacto na vida das mulheres hoje residentes no Acampamento Zé Maria do Tomé, localizado no município de Limoeiro do Norte, na Chapada do Apodi, Ceará, popularmente conhecida como polo do agro e hidronegócio, já que nela se encontram instaladas empresas nacionais e multinacionais, que atuam no ramo de frutíferas para

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [alves.bruno@aluno.uece.br](mailto:alves.bruno@aluno.uece.br).

<sup>2</sup> Professora Doutora em educação, Adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: [sandra.gadelha@uece.br](mailto:sandra.gadelha@uece.br)

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2017), Mestra em Educação e Ensino pela mesma instituição (2021). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Psicomotricidade pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2023). Email: [angelathais.brito@uece.br](mailto:angelathais.brito@uece.br)



exportação e outras para comercialização nacional, sendo também produtoras de monocultivo, com produção em longa escala e com uso desenfreado de agrotóxicos, tendo como grande incentivador o próprio estado brasileiro.

Segundo Tygel e Santorum (2023), os agrotóxicos são parciais ou totalmente isentos de alguns tributos federais, como: Imposto sobre importação (II), Imposto sobre produtos industrializados (IPI), Contribuição de financiamento da seguridade social (Cofins), Programa de Integração Social (PIS), além do Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS). Então, esse último, cobrado pelos demais estados, é dispensado no caso do Ceará, como uma forma de incentivar a permanência das grandes empresas no setor agrícola.

Sendo assim, essas empresas também são responsáveis por grande parte da contaminação das águas subterrâneas desse território. Segundo Freire (2013), de 260 amostras coletadas nos anos de 2008, 2010 e 2011, pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), 14,2% das amostras apresentaram resíduos de produtos químicos (agrotóxicos). Assim como Carneiro (2015), que apresenta um resultado da coleta de 24 amostras (em triplicata) de água de diferentes locais da Chapada do Apodi, sendo dos canais de irrigação, das caixas d'água de abastecimento humano nas comunidades e poços profundos, trazendo presença de agrotóxicos em todas as amostras, incluindo alguns princípios ativos que, no período da pesquisa, estavam em reavaliação pela ANVISA com visto à restrição ou proibição, sendo: o glifosato, a abamectina, o carbofurano, o endosulfan e o fosmete, substâncias essas presentes em 19 dos pontos de coleta, com agravante na Água no Centro de abastecimento humano, SAAE, região Cabeça Preta, que continha quatro das substâncias acima citadas.

A pulverização que se dava por meio aéreo a partir de aviões, passava em cima não apenas das lavouras e sim de tudo e todos. Para Aguiar (2017) existiu um aumento de más formações congênitas e puberdade precoce em uma das comunidades da Chapada, trazendo mais uma vez a grande preocupação com as mulheres.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ocupação das terras do Acampamento Zé Maria do Tomé, é uma ação conjunta de coletivos e movimentos sociais junto a famílias camponesas da região, esta se deu por necessidades sociais e econômicas, dezenas de famílias sem terra e muitas sem teto (não tinham nem mesmo a casa para morar, vivendo em condições de vulnerabilidade social, morando de favores com



familiares) a área ocupada encontrava-se sem uso, coberta por arbustos e árvores nativas como jurema e outras, no início da ocupação as famílias tiveram orientação no resgate da produção agrícola e familiar, passando por processos de formações no cultivo com transição do convencional para o orgânico na parceria de instituições sensíveis à causa, como os Projeto de Extensão desenvolvidos por docentes da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Para Freitas (2018) é possível reafirmar o campesinato como categoria que luta em defesa da terra, água e território, na produção de alimentos saudáveis, na defesa da vida e emancipação humana.

O Acampamento, atualmente, encontra-se organizado a partir do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e, portanto, internamente, por Núcleos de Base (NB), coordenação geral, grupo de produção de homens, grupos religiosos (evangélicos e católicos) e pelo grupo de mulheres “Mãos que criam”. Este último sendo sujeito de pesquisa e acompanhamento do projeto de extensão FORMAR (Formação, Mulheres, Juventude, Meio Ambiente, Agroecologia e Resistência na Chapada do Apodi) da FAFIDAM/UECE coordenado pela Prof. Dra. Sandra Maria Gadelha de Carvalho e desenvolvido por bolsistas de extensão e de Iniciação Científica, que dialogam e interagem em momentos específicos.

O Grupo de Mulheres “Mãos que criam” é resultado da luta cotidiana contra o preconceito e discriminação social vivido pelas moradoras do Acampamento Zé Maria do Tomé. Pois foi bastante divulgado na mídia local, notícias que desqualificavam e criminalizavam a luta do MST. A unidade do grupo se faz a partir da necessidade de escuta, partilha e angústias, pois as mulheres sofriam violências psicológicas, e distanciamento de familiares. Também foi possível identificar que nas salas de aula frequentadas pelas crianças do Acampamento suas carteiras eram distanciadas das demais, e suas famílias eram chamadas de vagabundas, ou as mães de “mulher de bandido”, pelo fato de fazerem parte da ocupação. Todavia, são mães, esposas e antes de tudo, mulheres que sofriam e ainda sofrem com os olhares diferentes e abandono da sociedade, porém se organizam e lutam por sua dignidade.

A urgência de construção do grupo, foi uma resposta a estas situações vividas, e traz reflexos de uma sociedade adoecida e machista que sempre distanciou mulheres e práticas de liberdade. A formação política dessas foi fundamental para se sentirem parte da História e não mais como quem só cozinha e cuida. Neste sentido, constatou Silva (2019) e analisam Carvalho, Silva e Barbosa (2022) que as mulheres iniciam suas vidas de Acampadas de maneira tímida e envergonhada, com muitos medos, de falar, de sair, e também não participavam das reuniões.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Porém, com o passar dos anos, se vêm como participativas; são elas quem tocam alguns momentos organizativos de eventos políticos, de Feiras e visitas de estudantes, seja do ensino básico a universitários, que chegam para desenvolver suas atividades ao conhecer o Acampamento e por elas são acolhidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mulheres tiveram suas vidas totalmente mudadas e hoje se encontram mais seguras das decisões e encorajadas no enfrentamento à sociedade, assim como no âmbito familiar. Elas desenvolvem ações coletivas e não se veem fora do Acampamento Zé Maria do Tomé, já que criaram um vínculo familiar e único com a comunidade.

Elas têm participações nas decisões da comunidade, desenvolvem atividades econômicas, tendo como exemplo a produção de artesanatos e alimentação que resultam na venda direta nas feiras. Bem como uma das Feiras é organizada única e exclusivamente pelas mulheres do Acampamento Zé Maria do Tomé e da comunidade de Tomé.

Por fim, as práticas formativas tipo Encontro de Mulheres, no mês de março, debates, rodas de conversa do Projeto FORMAR, intercâmbios, visitas, encontros e lutas políticas, foram fundamentais para essa mudança, pois elas já conseguem chegar nos lugares e se reconhecer como Acampadas, mulheres de luta e resistência. Defendem a vida, a terra e o território, com sua grande riqueza cultural e Produtiva. Discutem segurança alimentar, economia popular solidária, e entendem o agro e hidronegócio como seus verdadeiros inimigos e destruidores da vida humana e ambiental

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.C.P. Más formações congêmitas, puberdade precoce e agrotóxicos: uma herança maldita do agronegócio para a Chapada do Apodi (CE). 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.). Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CARVALHO, Sandra M.G.; SILVA, Mila N.; BARBOSA, Lia P. Enfrentamentos e aprendizados: a insurgência feminina no Acampamento Zé Maria do Tomé, Chapada do Apodi-CE. **Rev. Dial. Educacional**. V 20, n.67. p. 1808-1836, Curitiba, 2020.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL

REALIZAÇÃO: MAIE FAFIDAM  
FECLESO INTERCAMPI

APOIO:



FREIRE, Avelino, F., Almada Teixeira, Z., Freitas da Silva, F. J., & Martins Pereira, D. (2013). ANÁLISE DE AGROTÓXICOS EM ÁGUAS DA CHAPADA DO APODI, CEARÁ, BRASIL. Águas Subterrâneas. Recuperado de <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/27458>.

FREITAS, B. M. C. Campesinato, uso de agrotóxicos e sujeição da renda da terra ao capital no contexto da expansão da Política Nacional de Irrigação no Ceará. 2018. 325 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, Mila Nayane. **Aprendizados e insurgências das mulheres na luta pela terra**. 173 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE), Universidade Estadual do Ceará – UECE, Limoeiro do Norte, 2019.

TYGEL, Alan; SANTORUM, Juliana Acosta. p. 16, Soares, Mariana Rosa., Beserra, Lucimara p.44 Atlas dos agrotóxicos 2023 Fatos e dados do uso dessas substancias na agricultura